

MASSAGEM MODELADORA NO TRATAMENTO DA FIBROEDEMA GELOIDE

Danielly Cristine Dourado Dantas¹; Mirian Barbosa de Oliveira^{2,5}; Rodrigo Andrade Pereira^{3,5}; Maria Dovaneide de Souza^{4,5*}

¹ Graduando em Tecnologia em Estética e Cosmética, Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; ² Graduação em Tecnologia em Estética e Imagem Pessoal – UNOPAR, Esp. em Cosmética – UNOPAR; ³ Mestre e Doutor em Letras – UFMS, Graduação em Letras – UFMS; ⁴ Mestre em Ciências da Educação – UTCD; ⁵ Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

*autor correspondente: dovaneide@hotmail.com

RESUMO

Fibroedema geloide (FEG), conhecido como celulite, é uma infiltração edematosa do tecido conjuntivo subcutâneo. FEG é uma qualidade feminina. Um dos principais sinais é uma alteração na pele, que em alguns casos se assemelha a uma casca de laranja. A FEG é classificada nas categorias um, dois e três. Além de não ser visualmente agradável à vista, a FEG afeta não só o lado estético, mas também o lado emocional e a perda da autoestima. Muitas mulheres procuram cuidados estéticos para atender aos padrões de beleza estabelecidos hoje. Entre os principais tratamentos, temos uma massagem modeladora, cujo principal objetivo é trabalhar localmente com movimentos firmes, rápidos e repetitivos no ponto onde queremos reduzir as medidas e melhorar o aspecto do FEG e ativar a circulação sanguínea. Através dos artigos e livros sobre a patologia, verifica-se que a massagem modeladora tem eficácia significativamente na melhora do tratamento da FEG, e para obter um bom resultado, cabe ao profissional de saúde (esteticista) fazer uma avaliação detalhada antes de se apropriar do procedimento da massagem supracitada. Desta forma, são objetivos desta pesquisa, verificar a eficácia da massagem modeladora no tratamento do FEG como uma possível forma de tratamento não invasivo e confortável para a cliente. Foram pesquisados artigos científicos, livros e periódicos relacionados ao tema.

PALAVRAS-CHAVE: fibroedema geloide; massagem modeladora; tratamento.

1 INTRODUÇÃO

A maioria dos problemas estéticos tem suas origens diversificadas. As causas se referem diretamente ao desenvolvimento de distúrbios estéticos a fatores ambientais, culturais, genéticos, psicossociais e da idade (MATIELLO, 2021).

As pessoas buscam tratamentos de FEG com massagem modeladora devido à aparência da pele não ser agradável aos olhos, afeta a estética, o emocional e a perda da autoestima. Muitas mulheres procuram tratamentos estéticos

para tentar se encaixar nos padrões de beleza, estabelecidos atualmente. Dentre os principais tratamentos do FEG, a massagem modeladora atua ativando a microcirculação sanguínea localizada por movimentos vigorosos, repetitivos e rápidos. Assim, ocorre desobstrução dos óstios da pele que leva à hidratação e subsequente redução da patologia (GUIRRO; GUIRRO, 2002).

O objetivo deste trabalho é descrever a eficácia da massagem modeladora como tratamento não invasivo e confortável para a cliente que apresenta.

A metodologia adotada foi de cunho bibliográfico com dados teóricos já descritos por outros pesquisadores.

2 MASSAGEM MODELADORA

A massagem é uma prática antiga que surge como método de tratamento do corpo e da alma, muito eficaz na cura de doenças e no alívio de tensões. Atualmente, pode também ser utilizado para mobilização da fáscia e remodelamento corporal com manobras específicas (BORGES; SCORZA, 2016).

A massagem modeladora é uma técnica que utiliza a pressão sobre a pele utilizando manobras rápidas e intensas com movimentos de amassamento e deslizamento. Os benefícios mais importantes são a melhora da oxigenação dos tecidos, a quebra da cadeia de gordura e a melhora dos tendões musculares. (BORGES; SCORZA, 2016).

A massagem abre os poros deixa a pele úmida e mais sensível, afeta as células mortas, acelerando sua eliminação, e estimula a circulação sanguínea, causando hiperemia local. Ele trabalha para eliminar a retenção de líquidos, pois também atua nos gânglios linfáticos. Se usado corretamente, aumenta o uso de cosméticos lipolíticos, onde o efeito benéfico da massagem corporal é potencializado (MATIELLO, 2021).

A massagem modeladora é um mecanismo de técnicas de massagem com movimentos e manobras de deslizamento, fricção, pinçamento, amassamento e bastante pressão sobre a pele, tais técnicas tem como objetivo atuar no tecido adiposo agindo na redução de medidas, melhorando o aspecto irregular da pele e no quadro do FEG. Outras ações da massagem na alteração tecidual são auxílio na penetração de produtos com princípios ativos específicos, diminuição da resistência da pele as correntes e o aumento delas são maleáveis ao tecido (GUIRRO; GUIRRO, 2004).

A técnica está indicada para FEG

por oferecer efeitos circulatório, neuromuscular e metabólico. No efeito circulatório ocorre um deslocamento de líquido nos vasos e na circulação sanguínea localizada, dessa forma, o fluxo e a troca de substâncias e metabólitos aumentam. O efeito neuromuscular aumenta a circulação, com eliminação mais rápida de substâncias residuais, melhora a nutrição das miofibrilas e elimina o líquido extracelular. No efeito metabólico, a massagem estimula a diurese, com elevada excreção de nitrogênio, fósforo inorgânico e cloreto de sódio, favorecendo o tratamento de FEG por evitar o acúmulo de líquidos e a retenção de macromoléculas no interstício. Esse tipo de massagem corporal pode ser realizado com um equipamento que oferece uma vibração acústica e micropercussão estimulando os tecidos subdérmicos, chamado de vibroterapia, podendo substituir a massagem manual. Estimula a circulação, elimina toxinas por meio do favorecimento do sistema linfático, mobiliza os tecidos e aumenta a elasticidade da pele. Esses efeitos são benéficos no caso das alterações apresentadas pelo FEG (BORGES; SCORZA, 2016).

2.1 Indicações de tratamentos com a massagem modeladora

As indicações da massagem são baseadas em seus efeitos benéficos que intensificam a saúde, são eficazes com base em experiências, e seus efeitos podem ser físicos e mentais. Além disso, a massagem melhora o sistema circulatório quando nutrientes, oxigênio e componentes do sangue arterial são fornecidos para a área onde está sendo massageada, e consequentemente há um aumento da capacidade das estruturas para beneficiar e dar suporte à função normal (FRITZ, 2002).

A massagem modeladora como as outras massagens também tem seus efeitos, assim, ela é indicada para estimular o metabolismo da região, aumentar a circulação sanguínea, dimi-

nuir a retenção de líquidos e ativar respostas neuromusculares, dando a sensação de um corpo mais firme após a técnica (GUIRRO; GUIRRO, 2004).

Este tipo de massagem é indicado para promover benefícios como a melhora da circulação e tônus muscular, fortalecimento e aumento da elasticidade dos músculos e remove toxinas do corpo (MOREN, 2009).

A prescrição de qualquer massagem deve ser baseada em alguns de seus efeitos e nas disfunções que são apresentadas pelo cliente, como na presença de edema, cicatrizes e aderências, tensões musculares, e na indicação deve-se constar qual o tipo de manobra é utilizado (GUIRRO; GUIRRO, 2004).

A massagem modeladora não reduz o índice de massa corporal, porém contribui para a diminuição do perímetro da cintura. Visto que os tratamentos corporais de todos os tipos trazem ótimos benefícios para o corpo e pele, pois estimulam a renovação celular, tonificam e firmam o corpo, além de eliminarem toxinas e estimularem a circulação dos tecidos (TACANI et al., 2010; MOREN, 2009).

A massagem modeladora é uma técnica de massagem com movimentos de massagem e alta pressão sobre a pele para a redução de procedimentos e em relação ao FEG (RIBEIRO, 2010).

A principal indicação da massagem modeladora é reduzir o perímetro da região acometida pela gordura localizada e modelar o contorno corporal, principalmente dos braços, abdome, coxas e glúteos. Para isso, realiza-se a anatomia palpatória da região e identificar as áreas de acúmulos de gordura. Na mulher, a gordura tende a acumular-se na região de glúteos, membros inferiores e abdome. Já no homem o acúmulo é mais evidente nos braços e no abdome (PEREZ, 2014).

Mesmo com muitos benefícios, a massagem modeladora pode ser contra-

indicada em algumas patologias (tumores benignos, distúrbios circulatórios, doenças de pele e processos infecciosos) devido à possibilidade de acentuá-las ou propagá-las a outros tecidos (GUIRRO; GUIRRO, 2004). Assim, sua abordagem deve ser cautelosa, na maioria dos casos de contraindicações deve ser evitada a aplicação em tecidos e regiões afetados. Porém, as informações obtidas na anamnese devem ser utilizadas para a adequação do tratamento e averiguar qualquer sinal ou indício de possíveis contraindicações (CASSAR, 2001).

2.2 Técnica de aplicação da massagem modeladora

A maioria das pessoas conhece a massagem modeladora como a melhor alternativa de tratamento para algumas patologias corporais, tais como o FEG e a lipodistrofia ginoide e esquecem que é preciso conhecer o que as manobras realmente causam nos tecidos (PEREZ, 2014).

Dentre os movimentos realizados no procedimento, tem-se o deslizamento que é uma introdução a todos os tipos de massagem ocidental. Os deslizamentos de terra sempre começam mais leves e mais baixos até que a velocidade e a pressão desejadas sejam alcançadas. Esse procedimento permite que o massagista determine o tipo de pele do paciente e se ele está em condições saudáveis para realizar os movimentos. Este procedimento lento e rápido promove um efeito analgésico que permite que o paciente se acostume gradativamente e sustente movimentos mais fortes subsequentes sem muito desconforto. Um movimento de suavização é realizado em toda a superfície da palma de uma ou ambas as mãos. O amassamento também é uma das manobras da massagem modeladora; é uma manipulação na qual músculos e tecidos subcutâneos são comprimidos e liberados alternadamente, durante a fase de compressão de cada movimento, a mão (ou mãos) e a

pele movem-se juntas sobre estruturas mais profundas. Induz a desintoxicação das fibras musculares, estimula a drenagem sanguínea e linfática para eliminar toxinas mais rapidamente, aumenta a nutrição celular e pode combater o relaxamento. Deve atingir a pele e os músculos. Ajuda na modelagem de gorduras e na remoção de toxinas dos músculos em atividade e, portanto, também da dieta. O suporte é projetado para ativar os músculos e evitar o relaxamento. Isso deve ser feito com as pontas dos dedos polegar, indicador e médio. Nessa manobra, deve-se apertar alternadamente um pequeno músculo com ambas as mãos ou em forma de C com o polegar e o indicador. É usado para a maioria dos músculos. A percussão é uma técnica bastante usada quando o objetivo é curar o arco. Estimula a circulação sanguínea e o tônus muscular contraindo as fibras musculares. Isso deve ser feito seguindo a direção das fibras musculares. Já a fricção é um tipo de deslizamento profundo feito de forma enérgica e rápida com o objetivo de modelar a gordura localizada, o polegar e os nós dos dedos também podem ser usados para aplicar fricção em áreas como coxas e nádegas. (PEREZ, 2014).

3 FIBROEDEMA GELOIDE (FEG)

O FEG (lipodistrofia ginoide ou celulite) se refere à desorganização causada pelo inchaço do tecido conjuntivo seguido de polimerização da matriz que penetra entre as fibras do tecido frouxo e produz uma reação fibrótica sequencial, ou seja, um espessamento não inflamatório (MEIJA; FIGUEIREDO, 2016). De acordo com as alterações clínicas e histopatológicas, pode ser classificado em três ou quatro categorias (ARAUJO, 2015; GUIRRO; GUIRRO, 2004). É uma característica feminina que altera a pele de forma inestética que pode aparecer em qualquer parte do corpo em que haja tecido adiposo subcutâneo, exceto nas

palmas das mãos, plantas dos pés e couro cabeludo. As regiões mais afetadas são a porção superior das coxas interna e externamente a porção interna dos joelhos, região abdominal, região glútea e porção superior e anterior dos braços (BORGES; SCORZA, 2016; GUIRRO; GUIRRO, 2002). O principal fator que predispõe ao seu aparecimento é o hiperestrogenismo associado a outras causas de origem genética, étnica, biotipo corporal, distribuição do tecido adiposo, assim como hábitos alimentares inadequados, estresse e sedentarismo (BORGES; SCORZA, 2016).

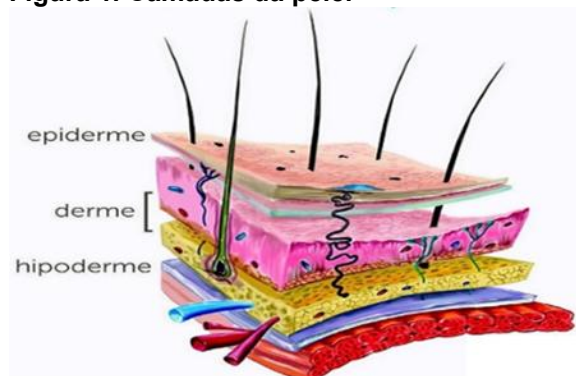
FEG pode também ser definido como uma afecção do tecido conjuntivo subcutâneo ou paniculopatia com evolução inicialmente esclerótica que compromete a estrutura do tecido adiposo, ou seja, uma modificação da textura dos tecidos subcutâneos superficiais caracterizada por aumento da espessura, aumento da sensibilidade e diminuição da mobilidade por aderência ao plano profundo, todas essas características dão o aspecto visual da pele de casca de laranja. Em geral, é um distúrbio localizado que afeta a pele e o tecido subcutâneo com alterações vasculares, lipodistrofia e uma reação esclerótica que mostra aparência macroscópica (PINTO, 1998). Do ponto de vista estético, o FEG é desagradável aos olhos, além disso, causa problemas de dor, diminuição da atividade funcional, evolui para um estágio avançado e causa complicações graves, que podem levar à imobilidade quase completa dos membros inferiores, forte dor e problemas emocionais (BORGES; SCORZA, 2016).

O FEG apresenta problemas patológicos complexos e dúvidas sobre sua etiologia. Depois de examinar o problema de diferentes perspectivas, várias teorias têm surgido. Não se sabe o motivo, pois se trata de alterações estruturais da pele, da microcirculação e das células adiposas. Não é possível isolar

cada um desses fatores, que juntos contribuem para o desenvolvimento do distúrbio (GUIRRO; GUIRRO, 2002).

A pele é o maior órgão do corpo humano, e é composta por três camadas perfeitamente delimitadas, a epiderme (mais superficial), derme (intermédia) que é formada por glândulas, folículos pilosos, vasos sanguíneos, fibras de colágeno e elastina e nervos e por último a hipoderme (mais profunda) que é formada por tecido conjuntivo frouxo, onde se encontra a matriz intersticial, os vasos sanguíneos e as células adiposas entrelaçadas entre si (Figura 1). O tecido adiposo é uma camada composta por adipócitos, que são células de gordura e é o principal tecido a sofrer afecções estéticas, entre elas o FEG (GUIRRO; GUIRRO, 2002).

Figura 1. Camadas da pele.



Fonte: Extraído de <https://www.paulinellyrio.com.br/post/2016/09/21/camadas-da-pele>.

A pele é um órgão essencial para a sobrevivência humana já que atua como barreira protetora contra agentes do meio ambiente como bactérias ou vírus, é também responsável por funções essenciais como a regulação térmica ou as funções sensoriais (tacto, pressão, frio, calor, dor...). Além disso, a pele reveste todo o corpo e protege contra as agressões externas. É uma grande “capa de proteção” contra fungos, bactérias, produtos químicos, físicos e mesmo fatores ambientais, como o sol (GUIRRO; GUIRRO, 2002).

A expansão das células da pele

leva a alterações da microcirculação, aumento de tecido fibroso e aparecimento de FEG. A matriz intersticial que rodeia os adipócitos é constituída por fibroblastos, que sintetizam macromoléculas, colágeno, fibras elásticas e substância fundamental, chamados proteoglicanos, glicoproteínas e ácido hialurônico. O início das alterações ocorre nessa matriz por alterações bioquímicas dos proteoglicanos e dos mucopolissacarídeos que sofrem hiperpolimerização com subsequente aumento da viscosidade da matriz e, assim, prejudica as suas principais funções (BORGES; SCORZA, 2016).

O déficit da condução de água e de macromoléculas do interstício leva a alterações circulatórias e, conseqüentemente, ao edema local e compressão dos pequenos vasos. A redução da irrigação sanguínea, a dificuldade das trocas metabólicas com o interstício e o aumento da pressão osmótica na substância fundamental amorfa levam o adipócito a um sofrimento com lipogênese (formação de gordura) e hipertrofia (aumento do tamanho dos adipócitos). Todo esse processo leva o tecido subcutâneo a sofrer alterações metabólicas que, por sua vez, sofre alterações na pele com aspecto de ondulações pela forma que se encontram as estruturas fibrosas depois do aumento do número e do tamanho dos adipócitos. Isto ocasiona insuficiência venolinfática e conseqüente alteração da circulação e das trocas metabólicas. Além disso, o FEG é um inchaço do tecido conjuntivo, seguido da polimerização de uma substância pulverulenta que, ao penetrar na derme, provoca uma reação fibrótica sucessiva. Este processo reativo, devido a mudanças no teor de fibra, é favorecido por muitos fatores, como falta de exercício e dieta (BORGES; SCORZA, 2016). Assim, o FEG pode ser definido clinicamente como um espessamento não inflamatório das camadas subcutâneas (GUIRRO; GUIRRO, 2004).

3.1 Graus da fibroedema geloide

De acordo com Guirro e Guirro (2004), a classificação do FEG pode ser dividida em três ou quatro categorias em concordância com as mudanças clínicas e histopatológicas. Assim, a classificação de apenas três classes representa

as alterações clínicas mais importantes e é mais consistente com a história clínica habitual. Campos (2002) e Guirro e Guirro (2004) citam a classificação de ULRICH (1982) de acordo com a gravidade do dano tecidual, que ocorre de três a quatro estágios.

Figura 2. Características visuais dos estágios do FEG. A. Grau 1. B. Grau 2. C. Grau 3. D. Grau 4.



Fonte: A. Extraído de <https://blogfisioterapia.com.br/o-que-e-celulite/>. B. Extraído de <https://jo-aotassinary.com.br/3-pontos-para-voce-entender-a-celulite/>. C. Extraído de <http://www.facafisioterapia.net/2013/04/ficha-de-avaliacao-para-fibro-edema.html>. D. Extraído de <https://blogfisioterapia.com.br/o-que-e-celulite/>.

O grau 1 é visível apenas à palpação ou contração muscular voluntária, sem fibrose, aspecto “casca de laranja”. O grau 2 ocorre em algumas áreas e tem fibrose não dominante. Também é visível quando a luz vem do lado, para que as bordas sejam facilmente definidas. A sensibilidade pode variar. O grau 3 tem aparência dominante de fibrose em “casca de noz” e o paciente tem sensibilidade aumentada à dor. ULRICH (1982) a considera incurável, embora tratável,

enquanto leve é sempre tratável e moderada é frequentemente tratável. Este grau de acometimento pode ser visto com o indivíduo em qualquer posição, sendo característico o aspecto de casca de laranja ou acolchoado. Pode ser amenizada com a aplicação do ultrassom, aliada a procedimentos de drenagem linfática manual e correntes que estimulam o metabolismo celular nas regiões tratadas. No grau 4, ocorre a reação fibroblástica; a celulite penetra em todo o

tecido devido à grande proliferação de fibras e confere-lhe textura rígida e esclerótica. Nódulos pequenos e grandes (micro e macro nódulos) são formados. Apresenta as mesmas características do grau 3, porém com nódulos palpáveis, visíveis e dolorosos e aderência nos níveis profundos. A Figura 2 apresenta as características visuais dos diferentes graus de FEG.

O tecido endurece e se retrai, comprime ainda mais as células e altera sua função, bem como vasos sanguíneos, vasos linfáticos e nervos. Nesta fase, os nódulos crescem e a pele perde sua aparência normal e podemos visualizar sucessivas saliências e covinhas. As fases da FEG não são exatamente do mesmo paciente (GUIRRO; GUIRRO (2004).

4 MASSAGEM MODELADORA NO TRATAMENTO DA FIBROEDEMA GELOIDE

À medida em que os padrões de beleza se tornam mais altos e exigentes, a busca pelo corpo perfeito aumenta a cada dia, então existem muitas maneiras de chegar ao ponto desejado e alcançá-lo, por exemplo, dietas, cirurgias plásticas, medicamentos, tratamentos estéticos etc. A massagem modeladora é uma técnica que utiliza manobras rápidas e intensas sobre a pele, utilizando pressão através de movimentos de amassamento e deslizamento. Entre os principais benefícios da massagem, estão a melhora da oxigenação dos tecidos, a quebra da cadeia de gordura e a melhora do tônus muscular. Essa massagem desentope os poros, deixa a pele hidratada e mais delicada, pois opera sobre as células mortas, apressa sua eliminação e estimula a circulação sanguínea e ocorre vermelhidão no local. Atua na eliminação de retenção de líquido por conta do seu desempenho também no sistema linfático (SANTOS, 2015).

A correta execução da massagem agregada a cosméticos lipolíticos, os

efeitos benéficos são intensificados. É importante que o massoterapeuta atue de forma multidisciplinar e indique ao paciente que procure orientação e tratamento com outros profissionais da saúde, como nutricionistas, educadores físicos e médicos, dependendo das necessidades do paciente que deverão ser avaliadas na ficha de anamnese (FRANÇA, 2016).

A massagem modeladora consegue atingir as camadas de tecido com o maior nível de concentração de gordura como a barriga, pernas, braços e cintura. Essa técnica favorece a remodelação ou redistribuição dos contornos corporais, melhora da circulação, e a oxigenação dos tecidos, auxiliando nos tratamentos de redução de medidas e celulite. No entanto, existem vários fatores que afetam ou alteram o biotipo do corpo humano, como genética, alterações hormonais e estilo de vida. Essa forma aumenta a procura por tratamentos estéticos, como a massagem, que é considerada moldar ou diminuir (FRANÇA, 2016; SANTOS, 2015). Tal técnica não elimina o FEG 100%, mas melhora bastante o aspecto quando o grau é leve ou moderado, devido ao aumento da circulação e do metabolismo da área trabalhada. A massagem em si traz alguns benefícios que advêm da aplicação de pressão na área a ser massageada e da criação de um efeito mecânico na área para que ocorra um efeito reflexo indireto que leva a resultados como a liberação de substâncias vasoativas. Os benefícios incluem relaxamento muscular, melhora da circulação sanguínea e linfática, alívio da dor e aumento da nutrição dos tecidos (FRANÇA, 2016).

A massagem modeladora associada com princípios ativos, como cremes e óleos, ou até mesmo ativos naturais, como a *Centella asiática*, deixa os resultados mais visivelmente significantes e satisfatórios, pois permite modelar áreas com teor de gordura local. A técnica tem efeito lipolítico e vasodilatador, melhora

o suprimento de oxigênio, o tônus muscular e a regeneração das veias, acelera a eliminação de toxinas e ajuda a normalizar o metabolismo. A massagem é feita com golpes rápidos e fortes, movimentos de amassamento e deslizamento (FARINHA, 2015; SANTOS, 2015; NEVES, 2008).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização desta pesquisa, foi possível concluir que, a massagem modeladora apresenta vários benefícios, entre os principais estão a melhora da oxigenação dos tecidos, quebra da cadeia de gordura, melhora do tônus muscular e redução da celulite (FEG). Este é uma disfunção estética que afeta muitas mulheres e pode ser tratada pela massagem modeladora.

De acordo com os resultados obtidos, observa-se que a massagem modeladora não representa mais que um coadjuvante, essencial, no tratamento do FEG, proporciona resultados satisfatórios, mas não deve ser utilizada como recurso terapêutico único e completo devido a etiologia do FEG.

A massagem é útil no tratamento da FEG e não deve ser utilizada como único meio terapêutico devido à etiologia multifatorial do FEG. A massagem promove o alívio da dor e aumenta a circulação sanguínea e linfática. Outras funções da massoterapia são: facilitar a penetração de produtos com princípios ativos especiais, reduzir a resistência da pele ao fluxo e aumentar a elasticidade dos tecidos.

Podem ser utilizados exercícios de deslizamento, deslizamento de pulseira, fricção e amassamento, que também afetam o tecido adiposo, melhorando sua aparência irregular.

Por meio da revisão de artigos e livro sobre a temática, percebe-se que as técnicas de massagens modeladora atuam na redução de medidas e melhoraram o aspecto do FEG. As técnicas não

atuam reduzindo o peso corporal, o que se percebe é uma redução de medidas e uma melhora clínica e visual. Nessa revisão foi observado que, a massagem modeladora é uma terapia coadjuvante no tratamento do FEG, proporcionando resultados bastante satisfatórios e bem-estar ao cliente. Por meio da associação das técnicas, pode se verificar visível melhora do contorno corporal, assim como melhora da textura da pele nos locais trabalhados.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, A. B. et al. Eficácia da massagem modeladora no tratamento do fibro edema gelóide. Revista Eletrônica Belezain.com.br, dez, 2015. Disponível em: <<http://belezain.com.br/adm/uploads/fibro153.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2023.
- BORGES, F dos S. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006
- BORGES, F. dos S.; SCORZA, F. (Orgs.) Terapêuticas em Estética: conceitos e técnicas. (Livro Eletrônico). São Paulo: Phorte, 2016.
- CAMPOS, F. S.; SILVA, A. S.; FISBERG, M. Descrição fisioterapêutica das alterações posturais de adolescentes obesos. Braz Pediatr News, v. 4, n. 2, 2002. Disponível em: <<http://www.brazilpednews.org.br>>. Acesso em: 05 maio 2023.
- CASSAR, M. P. Manual de Massagem terapêutica. São Paulo: Manole, 2001.
- CRUZ, Â. do S. da L.; SILVA, V. M. de L. A eficácia da massagem modeladora para o tratamento do fibro edema gelóide. Ipiranga Educacional, 2014.
- FARINHA, S. S.; LIMA, A. T. Tratamento da fibro edema ginóide com o uso do aparelho de ultrassom e massagem modeladora. Terra e Cultura, Londrina, PR,

v. 31, n. especial, p. 123-130, 2015.

FRANÇA, C. I. et al. Eficácia da técnica de massagem modeladora para redução de adiposidades e do fibro edema gelóide. Atas de Ciências da Saúde, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 23-30, abr.-jun. 2016.

FRITZ, S. Fundamentos da massagem terapêutica. 2º ed. São Paulo: Manole, 2002.

GUIRRO, E. C. O.; GUIRRO, R. R. J. Fisioterapia Dermato funcional: Fundamentos, Recursos e Patologias. 3º ed. Revisada e Ampliada. Manole. 2002.

GUIRRO, E. C. O.; GUIRRO, R. R. J. Fisioterapia Dermato-Funcional – Fundamentos, Recursos e Patologias. 3.ed. São Paulo: Manole, 2004.

MATIELLO, A. A. et al. Procedimentos em estética corporal. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

MEJIA, M. P. D.; FIGUEIREDO, G. S. O uso da cosmetologia associada à massagem modeladora no tratamento da celulite. Revista Científica da Fametro, v. 1, n. 1, p. 10-22, jan.-jun. 2016.

MOREN, S. A. Spas e Salões de Beleza terapias passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

NEVES, R. S.; OLIVEIRA, D. Eficácia da associação de técnicas manuais e eletrotermoterapia na redução de medidas do abdome. Revista de Biologia e Saúde

da UNISEP, v. 1, n. 1, p. 67-71, fev. 2008.

PEREZ, E. Técnicas de massagens ocidental e oriental. 1. ed., São Paulo: Érica, 2014.

PINTO, R. Guias Universitárias de Medicina estética. 3ª edição. Editorial Capítulo Argentino de Medicina Estética Buenos Aires, 1998.

RIBEIRO, C. Cosmetologia aplicada a dermoestética. São Paulo: Pharmabooks. 2010.

SANTOS, D. B. F. A influência da massagem modeladora no tratamento do fibro edema gelóide. Portal Bio Cursos, 2011.

SANTOS, L. L.; OLIVEIRA, T. Efeitos da massagem modeladora no tratamento da fibro edema gelóide. Revista Eletrônica Belezain.com.br, dez, 2015. Disponível em: <<http://belezain.com.br/adm/uploads/fibroedema154ok.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2023.

TACANI, P. M. et al. Efeito da massagem clássica estética em adiposidades localizadas: estudo piloto. Fisioterapia e Pesquisa. São Paulo, v.17, n.4, out.-dez.2010.

ULRICH, W. A celulite é curável: Prevenção e auto-tratamento em 10 semanas São Paulo: Ediouro, 1982.